

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Ensino Fundamental e Educação Infantil



Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Urussanga

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do plano de contingência municipal de Urussanga.

**Governador do Estado de Santa
Catarina Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa
Catarina João Batista Cordeiro Júnior**

**Diretor de Gestão de
Educação Alexandre
Corrêa Dutra**

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas -
Associação Brasileira de Pesquisa Científica,
Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense
(IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)
(relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS) Paulo Henrique Oliveira Portode Amorim -
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**

Colaboradores Externos

**Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra
Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor
Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria
Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública**

Plano de contingência aplicável a
Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Rosimeri Cachoeira Marcelino.
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Luis Gustavo Cancellier
Prefeito Municipal

Rafael Salles
Proteção Defesa Civil

Ingrid Zanelatto
Secretária de Saúde

Janea Aparecida da Silva Possamai
Secretária de Educação

Membros da equipe:

Rosimeri Cachoeira Marcelino – Gestora
Vanilda Zavarize de Lorenzi – Representante do quadro de professores
Gustavo Amancio Bonetti Meneghel - Representante do quadro dos professores
Rosilene Carvalho - Representante do quadro dos professores
Tatiana Silveira Bez Birolo - Representante do quadro dos professores
Vanderleia de Souza de Santos – Representante de outros trabalhadores (alimentação)
Edimar Silva – Representante das entidades colegiadas APP
Karine Gonçalves Romagna – Representante de pais
Schirla Fontanella Petroscki – Representante de conselho escolar

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA	9
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	10
4.	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVOGERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5.	CENÁRIOS DE RISCO	11
5.1	AMEAÇA(S)	11
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	15
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR	16
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	21
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS(DAOP)	21
7.1.1	– DAOP MEDIDAS SANITÁRIAS	22
7.1.2	– DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS	24
7.1.3	– DAOP MEDIDAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	27
7.1.4	– DAOP DE MEDIDAS DE TRANSPORTE ESCOLAR	29
7.1.5	– DAOP DE MEDIDAS DE GESTÃO DE PESSOAS	30
7.1.6	– DAOP MEDIDAS DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	31
7.1.7	– DAOP MEDIDAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	32
7.1.8	– DAOP MEDIDAS DE FINANÇAS	34
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	35
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	36
7.3.1	Dispositivos Principais	36
7.3.2	Monitoramento e avaliação	37

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c. ser contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADENº1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do

cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a

desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON- PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

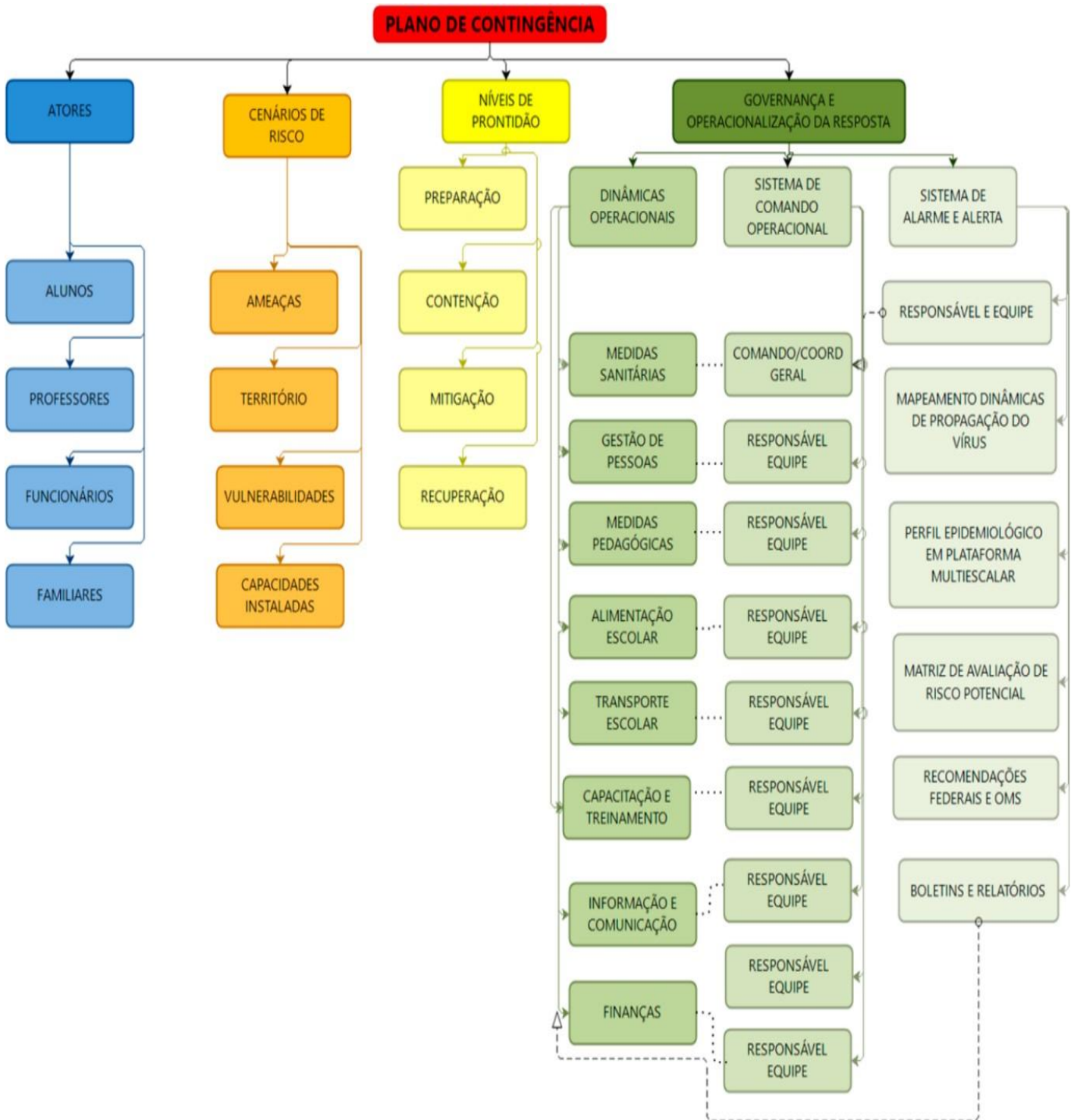
A Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos,

professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANODECONTINGÊNCIA(PLANCON-EDU/COVID-19).O planoestáalinhadocom as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da DefesaCivil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e deEducação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova(COVID-19) ,incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresenta do deverá ser aplicado de modo articulado,emcadafaseda evolução da epidemia daCOVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Escola Municipal Vereador Rosalino Damianiobedeceao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários, prestadores de serviço e familiares da Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOGERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidade instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase,

- abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
 - i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
 - j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema 3, cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar

a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos—especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos os específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe

advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise financeira;
- b. A ocorrência de um contexto de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrio sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e diminuir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Território de zona urbana, localizado na rua João Lavina, nº 381, bairro Bel Recanto,

município de Urussanga, pertencente a rede municipal de educação. O horário de atendimento na escola é das 07h20 às 11h20 no período matutino e 13h às 17h no período vespertino. A mesma atende turma integral de educação infantil (3 a 5 anos) das 07h às 17h. Próximo a escola encontra-se uma igreja católica, Indústrias e Consultório Odontológico

O dimensionamento de pessoas que ocupam os espaços da escola segue como a seguir:

Uma Sala de 33m² onde funciona:

- 1º ano Vespertino – total de alunos: 7

Uma Sala de 48m² onde funciona:

- 5º ano Matutino – total de aluno: 9

- 2º ano Vespertino – total de aluno: 9

Uma Sala de 48m² onde funciona:

Unificada vespertina – total de aluno: 14

Uma Sala de 41m² onde funciona:

Unificada integral – total de aluno: 13

Quadro de funcionários da instituição:

- 03 professor titulares da Educação Infantil;
- 03 professores titulares do Ensino Fundamental I – Séries Iniciais;
- 02 monitores de inclusão do Ensino Fundamental I – Séries Iniciais;
- 03monitor da Educação Infantil;
- 03 professor de Educação Física e Hora Atividade da Educação Infantil;
- 01 professora de Arte;
- 01 professora de Música;
- 01 professora de Língua Italiana;
- 01 diretora;

Número de pessoas que circulam durante o expediente:

- Período matutino: 22 alunos e 8 funcionários
- Período vespertino: 43 alunos e 12 funcionários

Dentre os citados acima, pertencem ao grupo de risco:

- 2 Professoras titular da Educação Infantil;
- 2 Monitoras Ensino Fundamental;
- 2 Agentes de serviços Gerais

Visto isso, a população desta unidade escolar é de 52 estudantes, 12 professores, 05 monitores e 02 agentes de serviço gerais. O número de refeições ofertadas através de merenda escolar diariamente nessa escola é aproximadamente de 80 para suprir a demanda total e tem dado conta da oferta sem desperdícios e sem falta de alimento. No Censo Escolar Municipal realizado foi verificado que existem 33 estudantes que utiliza o transporte escolare 19 que se deslocam de forma autonôma.

5.3 VULNERABILIDADES

A Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validadacientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para

suficiente espaçamento das pessoas etc.;

- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores, notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Estrutura física das salas de aula que não atendem o padrão do FNDE.
- o. Ocorrência de profissionais que vem de outros municípios;
- p. Ocorrência de alunos que frequentam mais de uma instituição;
- q. Ocorrência de alunos/crianças com deficiência que necessitam de auxílio de profissionais (contato físico) já que não possuem autonomia para ir ao banheiro ou para se alimentar;
- r. Falta de autonomia das crianças na educação infantil, para realizar a alimentação, a higiene sem que haja o contato pessoal de um profissional;
- s. Possui número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das funções criadas para combater a COVID-19 no contexto escolar;
- t. Falta de sala para monitoramento/isolamento para estudantes e/ou servidores que apresentarem sintomas de síndrome gripal;
- u. Possui recursos limitados para o cumprimento dos protocolos de segurança;
- v. Ocorrência de número significativo de servidores, estudantes e familiares com instabilidades emocionais e psíquicas.
- w. Existência de servidores e estudantes que convivem com pessoas do grupo de risco;
- x. A escola possui dois andares com escada e corrimão.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR

A Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a) 2 salas de aula no 1º piso (não é padrão FNDE);
- b) 2 salas de aula no 2º piso (não é padrão FNDE);
- c) Sala da direção escolar;
- d) 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino, 1 banheiro infantil e 1 banheiro para professores;
- e) Sala de professores;
- f) Parque infantil de 82m²;
- g) Cozinha;
- h) Depósito;
- i) Refeitório de 36m²;
- j) Pátio aberto de 186m²;
- k) Localização da escola proporciona acesso a todo tipo de saneamento;
- l) Escola com uma entrada e saída;
- m) Tratamento da Água na unidade escolar é tratada pela SAMAE;
- n) Bebedouro de uso via oral;
- o) Papeleira nos banheiros e no refeitório;
- p) Comissão escolar composta por funcionários, APP e pais;
- q) Acesso a ouvidoria (3465-3126) para possíveis denúncias ou reclamações.

Capacidades a instalar:

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma; Sala conjugada com ambiente dos professores será destinada ao acolhimento dos alunos/funcionários que apresentarem sintomas de COVID-19;
- b. Divulgação das medidas definidas do plano de contingência por meio de reuniões remotas ou presenciais (quando necessário), nas mídias (formato impresso, radio, rede social e jornal);
- c. Será dispensado os cadernos de recados, canal para comunicação será via WhatsApp;
- d. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento.
- e. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- f. Estabelecer protocolos na entrada de monitoramento da temperatura corporal, rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- g. Aquisição de EPI's;
- h. Manter reserva EPI's para possíveis eventualidades dos estudantes;
- i. Dispor uma sala de isolamento com 41m² (Sala conjugada com ambiente dos professores será

- destinada ao acolhimento dos alunos/funcionários que apresentarem sintomas de COVID-19;).
- j. Indicação do fluxo de pessoas com marcadores no chão para entrada e saída;
 - k. Horários escalonados de fluxo de pessoas na entrada e saída da escola;
 - l. Adaptar a rotina de alimentação para que todos os estudantes realizem a refeição na sala de aula;
 - m. Organizar na sala de aula marcações para respeitar o distanciamento mínimo de 1,5m raio de distância entre alunos e professores.
 - n. Realizar marcação de individualização de carteiras e cadeiras para que cada aluno utilize sempre as mesmas.
 - o. Isolar os bebedouros para que os estudantes não tenham contato via oral;
 - p. Dispor de um espaço respeitando regras de distanciamento para acolhimento de pais e responsáveis que por ventura necessitem de atendimento na unidade escolar;
 - q. Organizar as salas de educação infantil conforme diretriz sanitária;
 - r. Disponibilizar um funcionário para higienização a cada uso dos sanitários;
 - s. Aquisição de termômetro infravermelho para aferir a temperatura dos funcionários e estudantes;
 - t. Aquisição de lixeiras com pedal;
 - u. Instalar papeleiras e saboneteiras nos locais estratégicos do prédio escolar;
 - v. Organizar as salas de aula a partir da capacidade máxima de pessoas de acordo com a matriz de risco, na sala do 5º e 2º ano (48m²):15 alunos / Capacidade máxima de pessoas na sala do 1º ano (36m²): 10 alunos / Capacidade máxima de pessoas na sala da Unificada vespertina (48m²):8 alunos / Capacidade máxima de pessoas na sala Unificada integral (41m²):8 alunos
 - w. Comunicação com a comunidade escolar;
 - x. Sinalização e demarcação da unidade escolar;
 - y. Fazer análise do PLANCON no período de 30 dias para avaliação e alterações pela comissão escolar;
 - z. Criar protocolo de segurança para a realização das aulas “práticas” de Educação Física;
 - aa. Orientar e encaminhar a comunidade escolar com sintomas a rede de atenção pública ou privada;
 - bb. Identificar e disponibilizar um espaço físico para atendimento psicossocial para estudantes e servidores

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e

correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação e eventuais ajustes do plano, indicando equipe responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS(DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se qual já usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

7.1.1 – DAOP MEDIDAS SANITÁRIAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienizar o espaço físico	Unidade Escolar	Antes, durante e depois o Retorno das aulas e final de cada turno	Serventes de Limpeza e SCO	03 vezes Matutino 03 vezes Vespertino e quando houver necessidade.	Verificar
Não Compartilhar material escolar de uso pessoal	Unidade Escolar	Durante o período de atendimento	Funcionários e alunos	Panfletos ilustrados, informativos, vídeos, orientação dos professores.	Verificar
Respeitar o limite de distanciamento entre as pessoas.	Unidade Escolar	Durante as Atividades Escolares	Envolvidos no Âmbito Educacional	Número de alunos por sala: SALA 5º e 2º ano: 15 SALA 1º ano: 10 SALA Unificada vesp: 8 SALA Unificada integral: 8 Considerando 1 metro e meio de distanciamento; uso de base para cálculo 2,25m ensino fundamental; para alunos da educação infantil 2m de distanciamento. Uso base para cálculo 4m	Verificar.
Monitorar e orientar o uso de máscara descartável	Unidade Escolar	Durante as atividades presenciais	Funcionários e SCO	Roda de conversa, cartazes, atividades pedagógicas. Observação ativa dos funcionários da unidade escolar	Verificar.
Higiene pessoal dos funcionários	Unidade de Escolar	Antes e durante as atividades presenciais	Funcionários	Orientar os funcionários para manter a higienização (unhas cortadas ou aparadas, cabelos presos, evitando o uso de adornos.)	Sem custo.
Não utilizar ventiladores e higienizar do ar condicionado conforme uso	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	Serviços gerais	Higienizando o filtro do ar condicionado	Verificar.
Aferir a temperatura de toda a	Na entrada do ambiente	Diariamente	Designar um funcionário	Controlando o acesso	Verificar.

comunidade escolar	escolar e quando se fizer necessário			através de aparelho de aferição de temperatura	
Isolar casos suspeitos	Sala conjugada Unificada Integral	Quando necessário	Equipe gestora	Detectar caso suspeito com sintomas gripais e temperatura elevada	Verificar.
Rastrear os servidores ou aluno que estejam sob suspeita	Unidade escolar	Ao confirmar o caso	Responsáveis da saúde	Identificar os contatos com casos confirmados, e afastá-los previamente	Verificar.
Monitorar e orientar a higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Unidade Escolar	Durante as atividades presenciais	Comissão escolar, SCO e funcionários	Cartazes, atividades pedagógicas e roda de conversa, Observação ativa dos funcionários da unidade escolar	Verificar.
Reduzir materiais em sala de aula	Sala de aula	Durante as atividades presenciais	Professores	Manter somente os materiais de uso necessário no espaço de sala de aula dando preferência aos higienizados	Sem custo.
Escalonar horários de uso dos espaços da unidade escolar	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	Professores e Gestor	Organizar cronograma de uso dos espaços comuns (refeitório, pátio entre outros)	Sem custo.
Intensificar a utilização de iluminação natural e manutenção de portas e janelas abertas para ventilação natural	Unidade escolar	Durante a expediente escolar	Comissão escolar e SCO	Manter portas e janelas das salas abertas	Sem custo
Descartar corretamente os materiais de higiene	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	Funcionários e estudantes	Destinar os materiais em suas respectivas lixeiras	Sem custo.
Treinar os funcionários	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno as atividades	Comissão escolar e SCO	Organizar treinamento na unidade escolar com todos os funcionários e SCO	Verificar.
Monitorar, orientar e restringir a entrada de pessoas.	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Manter os portões fechados monitorando e evitando a entrada de pessoas. Agendar horários de atendimentos se necessários	Sem custo
Orientar o uso de bebedouros somente para encher os recipientes de água.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Desativar os bebedouros com disparo para boca. Estimular o uso de garrafinhas individuais e uso de copo descartáveis.	Verificar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitária

7.1.2 – DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Nome dos responsáveis pela definição do cronograma/quadro de horários	Definir cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário...
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus (Saúde)	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Nome do responsável pelas formações	Preparar curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratar instrutor
Orientar os alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Funcionários da unidade escolar	Elaborar material informativo/cartilhas	Necessária impressão de X informativos ao custo de...
Retornar como APOIO PEDAGÓGICO a partir da turma do 5º ano de forma escalonada	Unidade escolar	A partir da condição da matriz de risco (cor amarelo), juntamente com a aprovação do PLANCON-EDU	Estudantes que não conseguiram acompanhar as atividades escolares, dificuldade de aprendizagem ou por déficit de recursos tecnológicos em período não presenciais por meio de autorização dos responsáveis.	Com duas disciplinas diárias, com carga horária de 2 horas por período, 4 dias semanais, sem lanche, atendendo 05 alunos por turma conforme a metragem da sala de aula. 1ª semana 5º ano, gradativo, escalonado de acordo com a organização do município. - Avaliações	Sem custo adicional.
Acolhimento psicossocial	Unidade escolar	A partir do início das atividades de apoio pedagógico.	Equipe técnica da secretaria de educação e funcionários.	Orientar e encaminhar para profissionais especializados.	Verificar.
Promover a permanência dos estudantes na educação básica	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	Secretaria de educação, comissão escolar e SCO	Assegurando o acesso presencial ou não presencial através da plataforma online e garantindo o ensino híbrido	Custo aluno conforme FUNDEB

Criar metodologias pedagógicas	Unidade Escolar	Antes e durante o expediente escolar	Comissão escolar SCO	Adequar metodologia e estratégia que garantam o acesso a aprendizagem dos estudantes. Trabalhar reforço e recuperação de aprendizagem	Sem custo.
Realizar busca ativa das crianças e alunos que não retornarem as atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não-presenciais	Ambiente escolar	Quinzenalmente	Professores e equipe pedagógica	Através de ligações, mensagem por aplicativo e conversa presencial	Sem custo
Realizar rodízio de estudantes em “subturmas” em quantas forem necessárias	Turmas	Antes do retorno das aulas presenciais e conforme a necessidade	Equipe gestora	Definição de semanas fixas em que as subturmas poderão ir para a escola	Verificar.
Orientar os estudantes que vão retornar ao regime de apoio pedagógico para que cumpra de forma de híbrida suas atividades	Google Classroom, atividades impressas e plataforma da educação infantil	A partir do início das atividades presenciais de apoio pedagógico	Estudantes e responsáveis	Por meio de orientações e documentos pedagógicos	Sem custo.
Retornar a modalidade Educação Infantil com apoio pedagógico	Unidade Escolar	A partir da matriz de risco e aprovação do plano de contingência da instituição.	Alunos que vão ingressar no 1º ano do ensino fundamental em 2021. De forma gradativa, retorno no formato escalonado respeitando faixa etária do maior para o menor.	Será organizado 2 horas de atividades diárias 4 dias na semana, sem lanche, com rodízio semanal de alunos.	Sem custo.

Convidar para retorno das atividades presenciais com apoio pedagógico para os responsáveis.	Unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais na unidade de ensino com horário a combinar	Gestor	A partir do termo de responsabilidade para que os responsáveis permitam ou não a volta presencial do estudante ao apoio pedagógico	Verificar.
Mapear a posição da família quanto ao retorno dos alunos da educação especial	Unidade escolar	Antes e durante o expediente escolar	Equipe técnica secretaria de educação, psicólogos e fonoaudiólogos, professores do AEE, comissão escolar e SCO	Realizar um levantamento junto aos familiares dos alunos para identificar sua posição quanto ao retorno das atividades presenciais com foco na funcionalidade e autonomia do aluno. Garantindo o ensino para aqueles que não aderirem ao apoio pedagógico presencial.	Sem custo.
Promover avaliação diagnóstica dos estudantes	Unidade escolar	Durante o retorno das atividades presenciais	Professores	Avaliar os estudantes que retornam as atividades presenciais com a finalidade de identificar as aprendizagens durante as atividades não presenciais e construir um programa de recuperação caso haja necessidade	Sem custo.
Criar espelho de turma	Unidade Escolar	A partir do início das atividades presenciais	Professores	Organizar um quadro com o nome dos estudantes que retornarão as atividades presencial para que utilizem sempre a mesma carteira e cadeira	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

7.1.3 – DAOP MEDIDAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualizar o Manual de Boas Práticas e POP's	Unidade Escolar com acompanhamento da Vigilância Sanitária	Antes e Durante o Retorno das Atividades Escolares	Nutricionista	Por meio de Formação com os profissionais que manipulam os alimentos Monitoramento diário	Verificar
Capacitar a Equipe que realiza os Procedimentos Alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares	Nutricionista e vigilância sanitária e SCO	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Verificar
Orientar a não distribuir lanches enquanto estiver no formato de apoio pedagógico	Unidade Escolar	Durante o formato de apoio pedagógico	Nutricionista e SCO	Não haverá distribuição da merenda escolar durante as atividades de apoio pedagógico	Sem custo.
Seguir os procedimentos de higienização do kit de alimentação escolar (onde houver) de acordo com as normas sanitárias;	Unidades Escolar	No momento em que perdurar a distribuição dos kits	Equipe da unidade responsável pela montagem dos kits e equipe de recebimento da secretaria	As receber os produtos e no momento da montagem dos kits, realizar a higienização com toalha de papel e álcool líquido 70%.	Sem custo
Orientar os funcionários não tocar o rosto, em especial os olhos e máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no manual de boas praticas de manipulação de alimentos.	Unidade escolar	Antes e durante as atividades presenciais	Nutricionista e SCO	Realizando capacitações, supervisionando as atividades e confeccionando cartazes para etiqueta respiratória	Verificar.
Substituir o sistema de autosserviço de buffet, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionários específicos para servir todos os pratos e entregar os	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	Comissão escolares, SCO, nutricionista, diretora e manipuladores de alimentos	Isolar os buffets, disponibilizar os funcionários para servir (com face Shield e luvas descartáveis)	Sem custo.

utensílios.					
Estabelecer horários alternados e utilização do refeitório com objetivo de evitar aglomerações	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Verificar o tempo suficiente para realizar a refeição, acrescentando o tempo de higienização do local, evitando o cruzamento dos fluxos de trabalho (distribuição, recolhimento, higienização e novamente ocupação)	Sem custo.
Orientar os funcionários e estudantes a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios (copo, talheres, pratos etc.). Orientar a utilização da máscara, durante a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento, assim como sua adequada troca, higienização, armazenamento e descarte (SES, nº224/2020)	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Orientar os estudantes antes e durante a retomada das atividades presenciais	Sem custo.
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos, não entrem na área de manipulação de alimentos	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Orientar por meio formação e capacitação	Sem custo.
Recomendar que nos casos em que os alimentos servidos em sala de aula, sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa, afim de evitar risco de contaminação durante o transporte	Unidade escolar	Antes e durante as atividades presenciais	SCO, manipuladores e auxiliares de limpeza	Realizando capacitações e supervisionando as atividades	Verificar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

7.1.4- DAOP DE MEDIDAS DE TRANSPORTE ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar os alunos para respeitar as medidas de segurança.	Unidade Escolar	Durante as atividades presenciais	Funcionários e SCO	Por meio de conversa, vídeos e cartazes ilustrados.	Verificar
Realizar cadastro atualizado dos educandos junto ao Monitor Escolar/Motorista	Unidade Escolar	Antes e durante do Retorno das atividades escolares	Equipe diretiva	Preenchimento de fichas cadastrais dos alunos, conforme retorno escalonado	Sem custo.
Organizar a entrada e saída dos alunos na escola	Unidade Escolar	Durante as atividades presenciais	Funcionários	Por meio de sinalização, orientação e cartazes.	Verificar.
Orientar aos pais e responsáveis	Transporte Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19	SCO e funcionários	Orientar os pais e responsáveis a acompanhar os alunos, nas paradas de embarque, bem como a utilizar máscara e garantir o distanciamento	Sem custo
Orientar sobre os horários.	Transporte Escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19	SCO e funcionários	Informar aos usuários de transporte escolar e comunidade escolar sobre o escalonamento de horários de chegadas e saídas.	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

7.1.5 – DAOP DE MEDIDAS DE GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapear pessoas do grupo de risco	Unidade Escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Direção escolar	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar.
Treinar e capacitar quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Instituições parceiras (vigilância sanitária e epidemiológica e outros)	Organizar reuniões e treinamentos para informar os protocolos implementados durante o período de pandemia e sua obrigatoriedade.	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento etc., se for presencial
Organizar o trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção escolar, professores e monitores	Planejar em conjunto com a direção escolar e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Verificar.
Acolher psicossocialmente	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Direção e Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

7.1.6- DAOP MEDIDAS DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar e formar equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de Contingência municipal e escolar	SCO e comissão escolar	Plataformas digitais (Web conferencia/webinar, live)	Verificar quantitativo de recursos Necessários
Treinar as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e Protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	SCO e comissão escolar	Presencialmente, a partir das diferentes diretrizes, atendendo as necessidades da vigilância escolar.	Verificar quantitativo de recursos necessários
Realizar simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custo.
Orientar sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19, afim de capacitar a comunidade escolar	Unidade escolar	Durante o período de pandemia	SCO, comissão escolar	Informar a comunidade escolar sobre as diretrizes a serem respeitadas no ambiente escolar	Sem custo.
Orientar os servidores e estudantes a como procederem quando se depararem com um indivíduo com sintomas de síndrome gripal	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	SCO e comissão escolar	Informar como se proteger de uma possível contaminação	Sem custo.
Divulgar PLANCON para todos da comunidade escolar capacitá-los sobre o plano.	Unidade Escolar	Antes do início das atividades presenciais	SCO, Comissão escolar	Apresentar a todos os servidores o PLANCON. Desenvolver programas de capacitação, treinamento e simulados aos servidores e estudantes sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

7.1.7 – DAOP MEDIDAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Unidade escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, etc.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar e comunidade.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados

Informar aos pais e alunos sobre possíveis interrupções do atendimento pedagógico	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	SCO e comissão	Informar que a matriz de risco é instável, se ocorrer de o território ficar na zona grave, a atividade presencial será interrompida. Divulgar em redes sociais	Sem custo.
Informar aos pais e alunos sobre a organização do calendário escolar	Unidade escolar	Antes e durante as atividades híbridas.	SCO e comissão escolar	Informar sobre o encerramento do ano letivo, através de informativos elaborados pela unidade escolar.	Sem custo.
Promover a valorização do conhecimento científico	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	SCO e comissão escolar	Orientar a comunidade escolar sobre a importância do conhecimento científico consolidado e a não divulgação de conhecimentos sem fontes confiáveis (fakenews)	Sem custo.
Promover adoção de atitudes responsáveis e equilibradas	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	Funcionários	Unidade escolar passará a ser um exemplo, adotando ações equilibradas, não promovendo pânico e nem atitudes negacionistas sobre o período de pandemia	Sem custo.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1.8 – DAOP MEDIDAS DE FINANÇAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Solicitar recursos para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade escolar	Imediatamente	Comissão escola SCO	Identificar as necessidades e repassar aos setores responsáveis	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos
Solicitar EPIs e EPCs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores etc)	Unidade escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Comissão escola SCO	Definir a quantidade necessária para unidade ensino e repassar aos setores responsáveis	Valor correspondente a quantidade solicitada
Solicitar aquisição de álcool 70 %, borrifadores e álcool gel.	Unidade escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Comissão escola SCO	Definir a quantidade necessária para unidade ensino e repassar aos setores responsáveis	Valor correspondente a quantidade solicitada

Quadro 9: Esquema de organização DAOP FINANÇAS

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

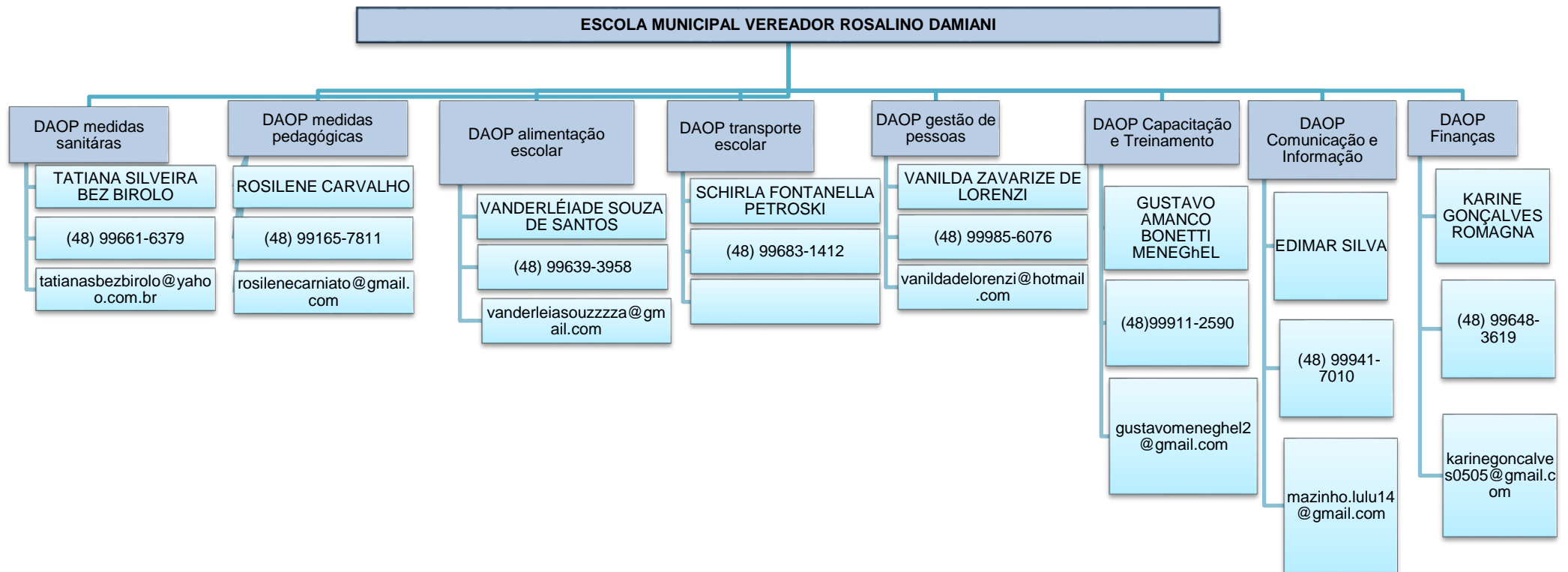


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Rosimeri Cachoeira Marcelino e Rosilene Carvalho	Gestora Professora	(48) 99932-6332 mericamarcelino@hotmail.com (48) 99165-7811 rosileneamariato@gmail.com	Boletim informativo
Rosimeri Cachoeira Marcelino Tatiana Silveira Bez Birolo	Gestora Professora	(48) 99932-6332 mericamarcelino@hotmail.com (48) 99661-6379 tatianasbezbirolo@yahoo.com.br	Boletim de ocorrência
Rosimeri Cachoeira Marcelino Gustavo Amancio Bonetti Meneghel	Gestora Professor	(48) 99932-6332 mericamarcelino@hotmail.com (48) 999-112590 gustavomeneghel2@gmail.com	Simulados e treinamentos
Rosimeri Cachoeira Marcelino Vanilda Zavarize de Lorenzi	Gestora Professora	(48) 99932-6332 mericamarcelino@hotmail.com (48) 99985-6076 vanildadelorenzi@hotmail.com	Relatório de melhorias

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório—estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CONTINGUÊNCIA ESCOLAR

ROSIMERI CACHOEIRA MARCELINO

GUSTAVO AMANCIO BONETTI MENEGHEL

VANILDA ZAVARISE DE LORENZI

TATIANA SILVEIRA BEZ BIROLO

RESPONSÁVEIS PELO PLANO

COMISSÃO ESCOLAR E SCO